

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL EM ALGODÃO DE JANDAÍRA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE JOVENS INVESTIGADORES EM AÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO NO IFPB

Adalgisa Onofre de Araújo Neta¹, Joelson Souza Isidro dos Santos²; Josenildo Isidro dos Santos Filho³; Henrique Bruno Lima de Oliveira⁴ Márcia Gardênia Lustosa Pires⁵

^{1,2,3,4,5} Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, campus Campina Grande,

¹e-mail: adalgisaonofre14@gmail.com

Resumo:

Este artigo relata a experiência vivenciada por jovens pesquisadores do Instituto Federal da Paraíba, *campus* Campina Grande, nas atividades de Pesquisa e Extensão desenvolvidas com alunos do Ensino Médio Integrado em estudo intitulado “Estudos da pré-História da Humanidade: vestígios em Algodão de Jandaíra”. Referido estudo tem como objetivo investigar as pinturas rupestres existentes no município de Algodão de Jandaíra, na Paraíba, e dessa forma, conhecendo a riqueza deste patrimônio, conscientizar as novas gerações para a necessidade de preservação do mesmo. A metodologia do estudo, quanto a realização de nossas ações, contempla a investigação bibliográfica e documental, com atividades de campo para registro e identificação do patrimônio histórico, com uso de fotos, filmagens e georreferenciamento das pinturas rupestres, aliado a práticas de educação ambiental realizadas em escolas públicas na região. Neste escrito relatamos a percepção dos jovens alunos participantes do projeto, revelando as impressões dos mesmos sobre estas ações, a partir do contato com os estudos feitos, bem como a partir das visitas feitas ao local investigado. O desenvolvimento do projeto trouxe experiências enriquecedoras quanto conhecimento da cultura local, em sua origem, de forma que os participantes da pesquisa puderam usufruir da “boniteza” de serem educados para uma prática transformadora, permitindo ainda avanços no campo da aquisição de novos conhecimentos, bem como uma mudança significativa no campo da compreensão sobre o respeito à diversidade cultural.

Palavras-chave: Educação; Pesquisa; Extensão; Patrimônio Histórico e Cultural.

Introdução

O presente escrito relata a experiência vivenciada por jovens pesquisadores do Instituto Federal da Paraíba, *campus* Campina Grande, nas atividades de Pesquisa e Extensão desenvolvidas com alunos do Ensino Médio Integrado em estudo intitulado “Estudos da pré-História da Humanidade: vestígios em Algodão de Jandaíra”. Referido estudo tem como objetivo investigar as pinturas rupestres existentes no município de Algodão de Jandaíra, na Paraíba, e dessa forma, conhecendo a riqueza deste patrimônio, conscientizar as novas gerações para a necessidade de preservação do mesmo.

A experiência em participar do estudos das pinturas rupestres no município de Algodão de Jandaíra, bem como em empreender ações de educação ambiental, passam a ser relatadas neste artigo no sentido de contribuir para socializar as impressões dessa experiência na vida dos jovens integrantes do projeto, bem como para comunicar os resultados deste estudo quanto aos aspectos culturais, históricos e científicos, percebidos nesta incursão, no que tange as riquezas da geografia e cultura do município, lócus de nossa investigação.

Este estudo, trata-se de uma rica experiência educativa na formação das futuras gerações, uma vez que aborda a necessidade de se educar para a preservação do legado histórico e cultural da humanidade, através de um trabalho em grupo com objetivo de reconhecer a importância da história antiga para assim poder compreender e construir a história atual de nossa sociedade.

Dessa forma, esse estudo relata aspectos importantes desta participação, tanto com relação à experiência acadêmica dos alunos, quanto ao que foi percebido durante toda a pesquisa de campo, acerca dos significados das pinturas rupestres, que resultou em um enriquecimento no campo da formação humana, de todos os alunos envolvidos nesta pesquisa.

O interesse por desenvolver este registro perpassa inicialmente do desejo em relatar o reconhecimento da importância que o achado rupestre traz para o entendimento histórico de toda a construção social do município, experiência esta que culminou a uma reflexão mais profunda sobre os aspectos percebidos com relação ao prestígio econômico e social do município de Algodão de Jandaíra para a Paraíba.

Nesta incursão destacamos a importância da compreensão de outras culturas, nesse caso, em forma de simbologias que transmitem o costume e o comportamento de uma sociedade com um tipo de linguagem própria, a partir da necessidade e preocupação em deixar seus registros comunicar sua existência, deixando sua marca em nossa história, por meio da criação de símbolos, agregando, em muito a história da humanidade, uma vez que apresenta avanços para além do uso da linguagem verbal.

Com base na experiência de participação no estudo das pinturas rupestres no município de Algodão de Jandaíra, apresentamos, a seguir, os achados de nossa pesquisa bem como as análises sobre as implicações desses conhecimentos na vida dos alunos.

Metodologia

A metodologia do estudo, quanto a realização de nossas ações, contempla a investigação bibliográfica e documental, com atividades de campo para registro e identificação do patrimônio histórico, com uso de fotos, filmagens e georreferenciamento das pinturas rupestres, aliados a práticas de educação ambiental realizadas em escolas públicas na região.

A pesquisa de campo caracterizou-se por momentos de coleta de dados por diversos meios, tendo sido realizada em concomitância a pesquisa bibliográfica, quando fizemos atividades de campo para coleta de material por meio de registros fotográficos, fílmicos e com uso de entrevistas aos moradores da região. As visitas aos locais onde estão registradas as pinturas investigadas são: Pedra da Letra, Pedra do Caboclo, Pedra Furada e a Pedra do Poço. Todas os passeios foram feitos com a ajuda de um guia e equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos de proteção coletiva (EPC), apropriados e orientados para tais situações.

Nessa fase de nosso estudo conversamos com moradores mais antigos da cidade, para recolhimento das histórias de forma oral, a partir de suas memórias sobre o cotidiano e as práticas culturais dos povos que habitaram a região, além das lendas que são passadas hereditariamente. As pessoas entrevistadas também relataram sobre contos que foram passados de geração em geração. Percebe-se, que, para a população, as pinturas rupestres e todas as lendas conhecidas são compreendidas na forma de mitos, que ainda sobrevivem na lembrança dos moradores mais antigos.

O desenvolvimento das pesquisas bibliográficas se deu a partir do reconhecimento do território municipal, bem como de suas características geográficas, de forma que o objeto de estudo do projeto ficasse claro em todos os aspectos. As visitas técnicas organizadas representaram um contato mais próximo dos estudantes com o passado valioso do município, a partir da visita dos locais que continham as pinturas rupestres.

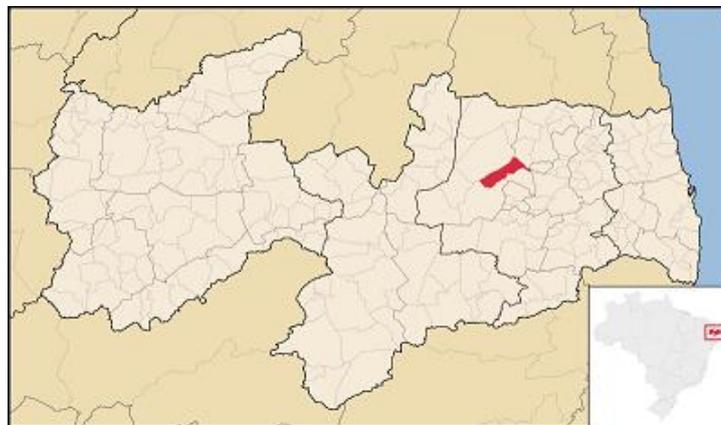
A coleta de dados também foi realizada por meio da realização de entrevistas com um informante, descendente direto dos povos nativos da região, que de forma voluntária, colabora exercendo a função de “guia”, quando nas atividades de campo, na visita dos locais pesquisado. Esta parte da pesquisa visa indagar sobre a vida e os costumes dos povos da região, tendo em vista a observação do nível de importância histórico-cultural das pinturas rupestres para os moradores locais.

Após a pesquisa bibliográfica e as atividades de campo, passamos a produzir material educativo para conscientizar a população local, esclarecendo-os sobre as riquezas geográficas da região e necessidade de preservação deste patrimônio. Também realizamos palestras em escolas públicas da cidade de Algodão de Jandaíra, esclarecendo aos jovens alunos sobre a necessidade de preservação do patrimônio histórico local.

Resultados e Discussão

Localizada na microrregião do Curimataú Ocidental, com área territorial de 220km², a cidade de Algodão de Jandaíra foi emancipada em 29 de Abril de 1994, desmembrando-se de seu município mãe a cidade de Remígio (Figura 1). A cidade tem este nome por que foi construída em uma antiga plantação de algodão da fazenda Jandaíra que na época ainda pertencia ao município de Areia. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano 2008 sua população era estimada em 2.407 habitantes.

Figura 1 – Localização do município na Paraíba



Fonte: Google Imagens

A partir da realização deste estudo, durante as atividades de pesquisa e extensão, foi possível identificar a riqueza geológica e cultural da região investigada. Assim, podemos inferir que, com base no material coletado na pesquisa bibliográfica e de campo, bem como com amparo nos depoimentos dos moradores, esta pesquisa favoreceu a transmissão de muitos conhecimentos históricos sobre a região, bem como geográficos, uma vez que durante as aulas de campo foi possível conhecer *in loco*, o patrimônio geológico, por meio de atividades que

permitiram identificar a localização de pinturas rupestres lá existentes e examiná-las com um olhar mais atento, buscando apreender elementos da cultura daquele povo.

As visitas ao município de Algodão de Jandaíra feitas pelo grupo de discentes participantes do projeto (Figura 2), ratificou a importância dos nossos antepassados para a nossa vida presente, por meio do contato e da análise dos registros encontrados, o que significou a aproximação do passado com o presente. Percebe-se que a experiência de conhecer outras culturas é de suma importância para nosso crescimento pessoal e social. O conceito de relativismo cultural é muito discutido pelo antropólogo Franz Boas. Para Boas (2009) o estudo do homem e da humanidade é a “tentativa de compreender os passos pelos quais o homem tornou-se aquilo que é biológica, psicológica e culturalmente” (p.88), sendo assim, observar as pinturas deixadas por outras sociedades indica uma reflexão acerca do comportamento e desenvolvimento das diferentes formas de expressão já feitas.

Figura 2 – Pesquisa de campo



Fonte: Arquivo Pessoal

Nesta experiência verificamos que a transmissão de saberes essenciais à vida em sociedade a partir do reconhecimento da cultura que influenciou intimamente a formação da comunidade local. Vimos que analisar aspectos históricos tem como papel principal oferecer a compreensão da formação de costumes hodiernos, além do desenvolvimento das práticas passadas de geração a geração.

O que se observa é que, muitas práticas de nossos antepassados, estão presentes em muitos comportamentos atuais, em toda e qualquer sociedade que mantem seus costumes (comidas, práticas religiosas, festejos, etc.) sendo assim exigido que os indivíduos se apropriem

destes costumes para aplicá-los na vida social. Assim, buscando conhecer essas culturas passadas e também a forma como suas práticas sociais foram disseminadas e transmitidas as gerações posteriores, indagamos sobre a relação destas marcas na formação cultural do povo daquela região.

Entre as localidades mencionadas deve-se destacar a Pedra da Letra e a Pedra do Caboclo, pois são onde há os mais variados tipos de pinturas rupestres, significando que a sociedade que habitava o município de, atualmente denominado Algodão de Jandaíra, passava a maior parte do tempo, realizando rituais naquelas formações geológicas, local onde também se abrigavam. Esclarecemos que tais registros foram feitos por estas comunidades pré-históricas, utilizando-se de linguagem não verbal, na forma simbólica, como um produto coletivo da humanidade, o que deixa explícito a necessidade de comunicação quando na criação de uma representação gráfica, no caso das inscrições rupestres.

Na Pedra da Letra são encontradas figuras que assemelham-se a estrelas, plantas, e alguns tipos de rituais (Figura 3).

Figura 3 – Registro na Pedra da Letra



Fonte: Arquivo Pessoal

Vale ressaltar que a Pedra do Caboclo tem difícil acesso, sendo que a visitação a esse local é feita por uma trilha íngreme e com variações de caminho, mas no final de todo o caminho é possível verificar a ocorrência de grande parte da cultura primitiva. De forma lamentável

esclarecemos haver uma significativa degradação do local, com a observância de depredação do patrimônio geológico.

Verificamos, no entanto, que poucos moradores demonstram terem consciência de que o patrimônio que hoje existe poderá se tornar extinto, e fazem processos de divulgação dos registros e visitas aos locais, mas de maneira bastante informal. Dessa forma questionamos sobre o pouco reconhecimento desse legado, como parte importante da nossa história, quando verificamos o desrespeito e pouco ou quase nenhum zelo em preservar tal patrimônio.

Em algumas localidades observou-se o descrédito em relação ao valor histórico e cultural das pinturas rupestres, principalmente em virtude do desprestígio e da desvalorização social das mesmas. Para tanto, privilegiamos em nossas atividades de extensão, a realização de ações de educação ambiental, com produção de material educativo e realização de palestras com o intuito de conscientizar a população sobre suas origens, disseminando aspectos da história local pouco conhecidos pelas novas gerações. Nestas ações também buscamos informar aos moradores a existência das riquezas arqueológicas, com ações educativas de incentivo ao reconhecimento das riquezas culturais, bem como sobre o papel da influência dos povos nativos e das culturas primitivas na sociedade atual. Realizamos minicursos nas escolas e centros municipais com materiais produzidos pelos próprios alunos.

Cabe destacar, no entanto, a necessidade de permanência das ações de educação ambiental e campanhas de conscientização da população, uma vez que a maioria da população desconhece a importância das pinturas e a riqueza cultural contida nos vestígios do passado. Aos governantes locais fica a sugestão da necessidade de reconhecimento do patrimônio histórico e de difusão deste patrimônio nas escolas e em outros meios públicos, para assim, a população local buscar uma identificação com estes registros históricos de seus antepassados.

Conclusão

O desenvolvimento do projeto em tela trouxe experiências enriquecedoras quanto conhecimento da cultura local, em sua origem, de forma que os participantes da pesquisa puderam usufruir da “boniteza” de serem educados para uma prática transformadora (GADOTTI, 2011), permitindo ainda avanços no campo da aquisição de novos conhecimentos, bem como uma mudança significativa no campo da compreensão sobre o respeito à diversidade cultural.

Outros aprendizados aos discentes ocorreram quando no acompanhamento de ações de georreferenciamento, feitas por alguns dos jovens pesquisadores para proceder com a localização das inscrições deixadas por nossos ancestrais. Esta pesquisa também nos permite acrescentar em muito ao nosso conhecimento uma vez que traz um novo aprendizado sobre a cultura das várias populações que lá habitaram em tempos remotos, bem como suas práticas sociais ainda pouco difundidas atualmente.

Por fim, esclarecemos que a realização de palestras em escolas públicas da cidade de Algodão de Jandaíra, contribuiu em muito para a formação humana e intelectual dos jovens alunos, por esclarecer a comunidade sobre a necessidade de preservação do patrimônio histórico local. Tais ações são urgentes e importantes uma vez que as pinturas rupestres encontradas na localidade pesquisada não possuem qualquer preservação, nem tampouco se verifica alguma iniciativa governamental para a criação de um centro histórico cultural local.

Em suma, consideramos que a participação nesse projeto, influenciou de forma positiva a formação humana e escolar dos discentes, contribuindo em muito para a formação pessoal e humana das futuras gerações.

Referências bibliográficas

IBGE. Algodão de Jandaíra » Infográficos: **Dados gerais do município**. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/content/index.php?option=com_content&view=article&d=20607&Itemid=7572.

Boas, Franz. **As limitações do método comparativo da antropologia**. In: Antropologia Cultural. Trad. Celso Castro. 5 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed 2009.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um Sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. - 2. ed. -- São Paulo : Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011. -- (Educação cidadã ; 2)